

AMAZÔNIA E ARTE EMERGENTES: Questões Ambientais e Arte em Meios Emergentes¹

Luiza Helena GUIMARÃES²; Ana Claudia da CUNHA³; Marcio Hirokazu SHIMABUKURO⁴;
Marlus Mendonça Silva ARAÚJO⁵

Palavras-chave: Amazônia; Arte; Clima; Imersão; Interatividade.

1- Introdução

A idealização de “Amazônia e Artes Emergentes” foi fundamentada na compreensão de que, diante da necessidade de superarmos o colapso climático, nossa atitude deve ser tanto ética quanto estética, construída por meio de práticas individuais e coletivas. A exposição pretende promover a escuta e a realização artística dos saberes dos povos originários, criadores, cientistas, filósofos, educadores entre outras vozes que ocupam seu lugar na história e agem em prol da vida em nosso planeta.

“Amazônia e Artes Emergentes” explora, a partir da Amazônia, duas concepções contemporâneas do termo "emergente": os meios imersivos e a criação de mundos virtuais, como o Metaverso e XR (Realidade Expandida que se divide em Realidade Virtual, Aumentada e Mista), e a urgência das questões climáticas globais. A experiência é oferecida em um ambiente digital 3D na plataforma Spatial, acessível pelo navegador de computador, smartphone e dispositivos móveis, preferencialmente com óculos VR (Realidade Virtual). A exposição inclui obras em NFT (non-fungible token) e outros formatos digitais, criadas por 16 artistas, sendo 2 coletivos, que abordam temas como o Antropoceno, ecossistemas e os povos e terras indígenas.

¹ Trabalho apresentado no (Painel Temático: 1- Arte, ciência e tecnologia: mídias emergentes e fluxos de informação). do XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, realizado nos dias 04 a 06 de dezembro de 2024.

² Idealizadora e co-curadora da exposição “Amazônia e Arte Emergentes”. Pós-doutoranda no LabArteMídia / CTR / ECA / USP, Doutora em Psicologia Clínica / Núcleo de Subjetividade/ PUC / SP. Mestre em Comunicação e Cultura/ECO/UFRJ, vice-presidente da ABHB, Idealizadora e Diretora do LArtEN. E-mail: luizahguimaraes@gmail.com

³ Gestora Cultural do MUSEU.XYZ. Mestre em Mídias Criativas pelo Programa de Pós-graduação em Mídias Criativas / PPGMC/ECO/UFRJ. e-mail: anuscacunha@gmail.com

⁴ Gestor Cultural do MUSEU.XYZ. E-mail: marcioshima@gmail.com

⁵ Co-curador da exposição “Amazônia e Arte Emergentes”, Diretor criativo do MUSEU.XYZ. Mestre em Mídias Criativas pelo Programa de Pós-graduação em Mídias Criativas, PPGMC/ECO/UFRJ. E-mail: mar251@gmail.com

2 - Justificativa

O contexto contemporâneo das tecnologias emergentes, somado ao uso crescente de ciência de dados e redes neurais artificiais, reformula não apenas os modos de produção artística, mas também o tecido subjetivo, ético e político no qual essas criações se inserem. A relevância desta exposição no metaverso do Museu XYZ reside em seu potencial para destacar os impactos culturais e sociais emergentes desses novos paradigmas artísticos frente às crises climáticas e ambientais globais, com a Amazônia ocupando um papel central nos olhares do mundo.

Como mencionado, duas emergências impactam a vida em sua totalidade: uma climática e ambiental e outra tecnológica, uma biológica e outra social, política e econômica. E como a arte pode se posicionar perante essas emergências? Entendemos que a produção imersiva, ao envolver o espectador emocional e sensorialmente, pode expandir a expressão artística de forma imersiva e singular, aumentando o poder de contágio da arte.

No contexto das transformações tecnossociais, compreender como essas linguagens digitais remodelam a vida cultural e econômica é crucial para pensarmos no futuro da arte e suas relações com a sociedade. Assim, trata-se não apenas de avaliar o impacto das tecnologias emergentes na produção artística, mas também de entender como essas criações reconfiguram nossa percepção do mundo, especialmente em um momento em que a IA é capaz de gerar não só arte, mas também afetos que moldam nossa realidade sensível.

3- Breve Histórico da Idealização

A exposição foi idealizada e é co-curada por Luiza Helena Guimarães, essa junto a Marlus Araújo. Realizada pelo MUSEU.XYZ, um espaço virtual dedicado à experimentação artística, educacional e cultural no metaverso, em parceria com o Laboratório de Arte Espectro Neural (LArtEN), um guarda-chuva para os projetos criados e dirigidos por Guimarães. O projeto “Amazônia e Arte Emergentes” se justifica pela trajetória de pesquisa e criação artística da idealizadora e dos co-curadores.

Em 2019, com foco na Amazônia e na crise ambiental global, realizamos o *Fórum Ética e Colapso Amazônico: meio ambiente, humanidades e culturas*, organizado LArtEN (o qual dirijo) em parceria com o Instituto Permacultura Lab, GEASur e o Centro de Ciências Humanas (CCH) da UNIRIO. Contou com o apoio da Conferência Internacional *Balance_Unbalance*. No Fórum foi reiterado o alerta da transição de crise para colapso ambiental, e defendida a necessidade de ações éticas concretas para um futuro viável.

Eventos simultâneos se seguiram, incluindo o *Fórum Emergencial USP*, organizado pela RAPPO/FFLCH e Casa de Cultura Japonesa, com apoio do LArtEN, que reuniu artistas cariocas e ativistas em prol da vida no Antropoceno. A relevância das discussões se seguiu no evento *UFRJ pela “Amazônia e Causas Indígenas”*, que, com apoio da Pró-reitoria de Extensão de Cultura da UFRJ, dirigida pela Profa. Dra. Ivana Bentes, uniu acadêmicos e lideranças

indígenas em defesa do clima e sustentabilidade, promovendo o diálogo sobre os modos de pensar e cuidar da Terra.

Entre as ações concretas voltadas para a arte em meios emergentes, destaca-se a formação do eixo "Artes, Expressões Digitais e Meios Emergentes" nos três Congressos Internacionais de Humanidades Digitais (HDRio 2018, 2021, 2023), que tem se dedicado ao esforço de incentivar e consolidar esse campo de pesquisa e criação no Brasil⁶.

Guimarães explora interseções entre arte, ciência e tecnologia, em algumas de suas criações, foca em questões ambientais e climáticas. Entre seus projetos destacam-se *#EntrancedEarth_Panorama*, que integra ciência de dados à crise ambiental (2006 e 2016), e o dispositivo de Realidade Expandida (XR) *Enigmas Pétreos*. Este último integra seu pós-doutorado na ECA/USP (2023), investigando do Antropoceno à neurociência e inteligência artificial.

Marlus Araújo é designer, artista visual e tecnólogo criativo. Recentemente, concluiu um mestrado em Mídia Criativa (PPGMC/ECO/UFRJ) com foco em jogos, metaversos e mundos virtuais. Com graduação em *Design* pela Escola de Belas Artes da UFRJ e pós-graduação em Projetos Digitais pelo *Istituto Europeo di Design* - Rio, sua pesquisa se concentra na interseção de arte, *design* e tecnologia, resultando em projetos digitais inovadores. A colaboração entre os curadores Guimarães e Araújo tem sido muito produtiva para a Amazônia e as artes emergentes.

4 - Artistas Participantes

Dighetto

Coleção Cria do Norte

Jovem fotógrafo de Manaus (AM), captura a essência da periferia brasileira com uma perspectiva amazônica. Em três anos de carreira, conecta criatividade amazônica a projetos sociais e ambientais, destacando a diversidade étnica e racial ao seu redor.

[Instagram](#)

Emerson Caldas

Em busca de Kuumba na Amazônia Negra

Cientista social formado pela Universidade do Estado do Pará, pesquisa a relação entre arte e antropologia, com foco na existência negra no mundo contemporâneo. Integra o coletivo de artistas negros Ilustra Pretice PA.

[Instagram](#)

Funkeiros Cults

Coletivo idealizado por Dayrel Teixeira em Manaus, promove arte e informação para fomentar

⁶ Luiza Helena Guimarães é uma das coordenadoras do eixo de Artes e idealizadora do recorte temático que explora os “meios emergentes” nas interseções entre artes, humanidades e expressões digitais no contexto dos Congressos Internacionais de Humanidades Digitais.

identidade e diálogo. Com mais de 290 mil seguidores, engaja jovens periféricos, ribeirinhos e indígenas, abordando literatura e arte para fortalecer sua compreensão do mundo.

[Instagram](#)

Guilherme Gadelha

Natural do Rio de Janeiro, cresceu em Belém do Pará, absorvendo a cultura amazônica. Atualmente vive em São Paulo e é formado em artes visuais pela FAAP.

[Instagram](#)

Guto Nóbrega & Vamoss

Sopro

Guto Nóbrega é professor associado na Escola de Belas Artes da UFRJ e integra o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRJ e UnB.

Vamoss é artista-programador e usa o código como matéria-prima para criar arte generativa.

[Instagram Guto](#) / [Instagram Vamoss](#)

Jão Das Artes

Artista visual que vive da arte há seis anos, explorando técnicas variadas, desde *criptoarte* até costura.

[Instagram](#)

Kauê Lima

Ecos da Pororoca

Artista visual que cria obras digitais inspiradas na natureza e na cultura pop, mesclando realidades imaginárias e visuais.

[Instagram](#)

Marinah Raposo

Relíquias Digitais: Ecos de uma Cartografia Afetiva

Arquiteta e mestranda em Estudos Curatoriais em Coimbra, cria instalações sensoriais que unem arte e arquitetura. Seu trabalho reflete ativismo ecológico em diversas linguagens artísticas.

[Instagram](#)

Matheus Moreno

Amazônia MetaAtópica

Dr em Artes Visuais (PPGART/UFSM) e membro do LabInter, pesquisa a interseção entre arte e tecnologia, abordando temas amazônicos e territoriais.

[Facebook](#)

Mishta

Tela em preto

Artista visual, poeta e produtora cultural desde 2009. Atuou em diferentes estados brasileiros, inclusive em Roraima, com o artista indígena Makuxi Jaider Esbell, propondo reflexões sobre



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. De 04 a 06 de dezembro de 2024.

corpo, afeto e território como formas de resistência.

[Instagram](#)

Nelson Porto

Mandala Yawanawa #0030

Foi sócio do Studio KwO VR, designer e fotógrafo com mais de 30 projetos em vídeos 360°. Sua arte une tradição e tecnologia para evocar sensações de conexão com a natureza.

[Instagram](#)

O.Y.X _COLLECTIVE

Horizontes da Terra - Tempo e História

Coletivo composto por Elias Oyxabaten (Suruí e Cinta Larga), Augusto Marques e Luciano Marques. São artistas e ativistas sociais que promovem recursos para a comunidade de Elias por meio de NFTs.

[Instagram](#)

Patrícia Siqueira

Artista, bailarina, coreógrafa, atriz e performer. Bacharelada em Artes Plásticas na UEMG e MA em Arte Contemporânea pela PUC Minas.

[Instagram](#)

PV Dias

Atravessamento 3

Artista paraense entre Rio de Janeiro e Pará, pesquisa formas de estruturar e transformar as imagens de um território.

[Instagram](#)

Samira Pavesi

Natureza em chamás

Nascida em Guarapari, sua infância na roça influencia suas obras, que refletem ciclos internos e recriam memórias com cores vibrantes e elementos naturais.

[Instagram](#)

YOR

Estudante de Artes Gráficas na UFMG, explora composições autorais sobre um mundo pós-destruição humana, onde a natureza ressurge nos espaços abandonados.

[Instagram](#)

5 - Inauguração e Acesso

Na inauguração o tapume com contagem regressiva no dia da estreia confirmou a relevância de se criar uma exposição em escala nacional e global.

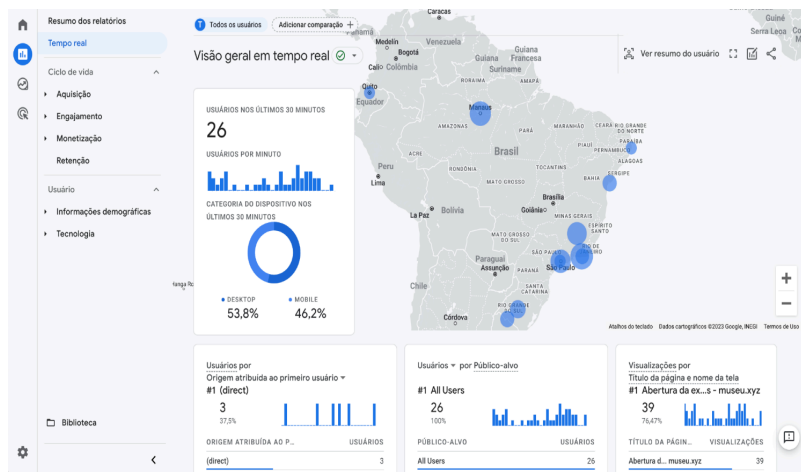


Figura 1:

Pelo *Google Analytics* conseguimos monitorar a localização das pessoas que estavam aguardando a abertura do "portal".



Figura 2: Imagem de “Amazonia e Artes Emergentes” no MUSEU.XYZ

Link de acesso para o espaço interativo da exposição “Amazônia e Artes Emergentes”. A exposição está na plataforma *Spatial*, que pode ser acessada pelo navegador do computador, pelo *smartphone* e dispositivos móveis ou ainda pelo *Oculus* em VR (Realidade Virtual).

Link de acesso: <http://amazonia.museu.xyz>.

Colecionáveis AMZNXYZ TOKENS



Como forma de arrecadar fundos para consolidar nosso acervo e apoiar artistas brasileiros, o Museu.XYZ criou uma edição limitada de 100 NFTs generativos únicos, na rede Polygon, a um preço acessível de 3 MATIC, na expectativa de que o token seja uma lembrança duradoura de seu apoio ao MUSEU.XYZ e a exposição “Amazônia e Artes Emergentes”.

Figura 2: [Acesse aqui e adquira seu NFT.](#)

6- “Amazônia e Artes Emergentes” e seus acontecimentos

A presença no virtual no metaverso se destaca pelos encontros e eventos que imergem os usuários em experiências coletivas. Ao contrário da internet tradicional, o metaverso transforma espectadores em interatores, permitindo experiências síncronas em tempo real. A exposição “Amazônia e Artes Emergentes” revela o potencial das práticas artísticas imersivas para provocar reflexões éticas sobre crises ambientais e tecnologias digitais. A arte, como meio de engajamento sensorial, enfrenta o desafio de ampliar a conscientização sobre a emergência climática e ambiental e o uso de tecnologias emergentes. Os desafios incluem alcançar um público mais vasto e promover interações práticas, além de examinar questões éticas relacionadas ao uso dessas tecnologias. A exposição deve também buscar um compromisso com a sustentabilidade, envolvendo artistas, cientistas e comunidades para intensificar a transformação necessária frente à urgência climática.



Figuras 4 e 5: Exposição “Amazônia e Artes Emergentes” no SESC-RJ, *Stand* da Claro.

7 -Referencias Bibliográficas

AMAZÔNIA e Artes Emergentes. Museu XYZ. Disponível em:
<https://museu.xyz/timeline/amazonia-e-arte-emergentes>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Eixo de "Artes, Expressões Digitais e Meios Emergentes. III Congresso Internacional de Humanidades Digitais (HDRio2023). Disponível em: <https://www.even3.com.br/hdrrio2023/>. Acesso em: 26 nov. 2024.

Fórum Ética e Colapso Amazônico: meio ambiente, humanidades e culturas. Disponível em:
<https://encurtador.com.br/gnrt0>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GUIMARÃES, L. H. A arte espectro neural no limiar das ciências e tecnologias: uma luta pela qualidade da vida. In: PIMENTA, Ricardo M.; ALVES, Daniel (Org.). Humanidades digitais e o mundo lusófono. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021. p. 349. ISBN 978-65-5652-070-4.



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. De 04 a 06 de dezembro de 2024.

GUIMARÃES, Luiza Helena. LArtEN – Laboratório de Arte Espectro Neural. Disponível em:

<https://luzahelenaguimares.medium.com/larten-laborat%C3%B3rio-de-arte-espectro-neural-7f7bf32b28a3>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SOBRE. Museu XYZ. Disponível em: <https://museu.xyz/sobre>. Acesso em: 26 nov. 2024.

UFRJ pela Amazônia e Causas Indígenas. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bwJLS>. Acesso em: 26 nov. 2024.